

# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

Américo Junior Nunes da Silva  
Thiago Alves França  
Tayron Sousa Amaral  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora

Ano 2021



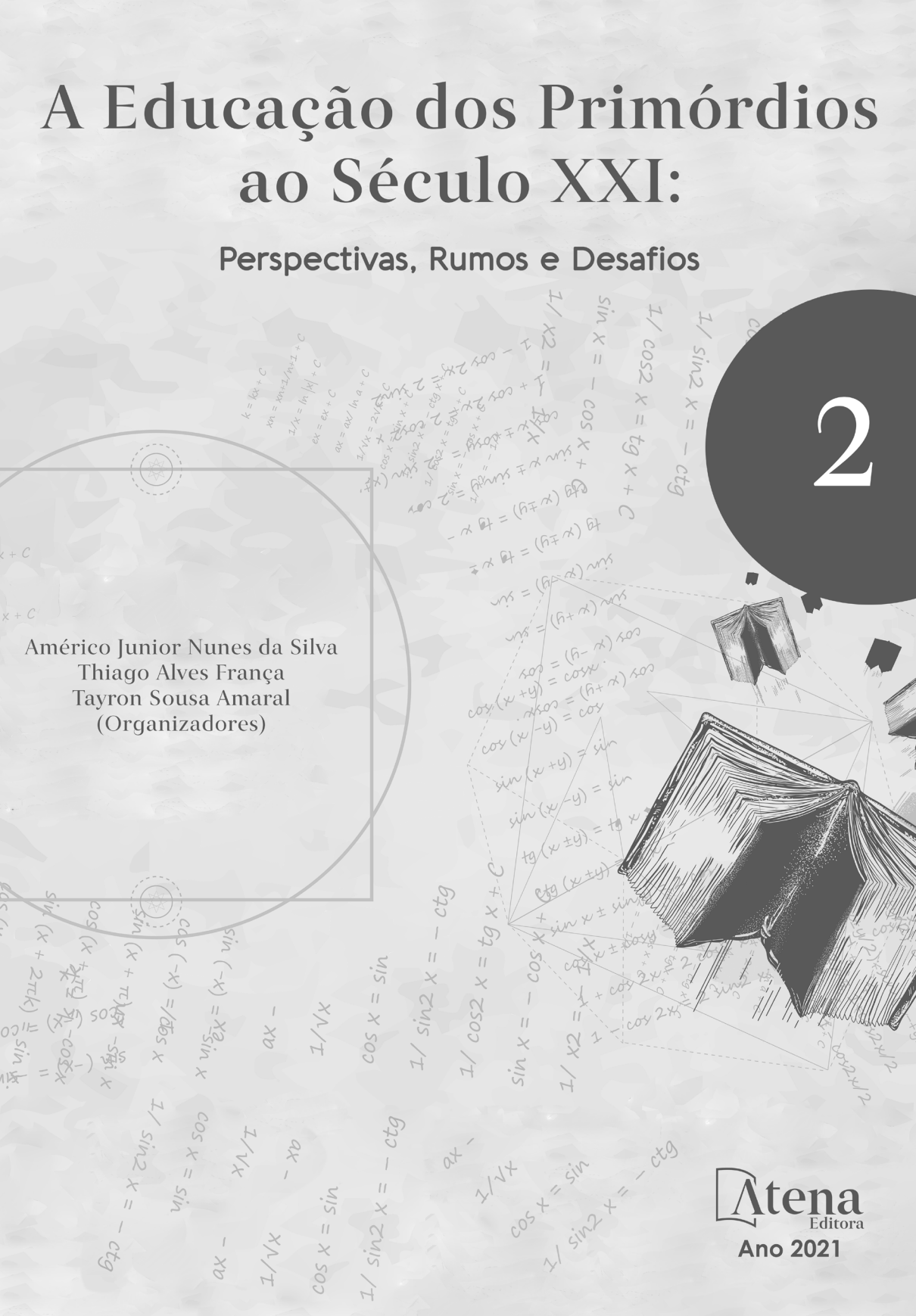
# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

Américo Junior Nunes da Silva  
Thiago Alves França  
Tayron Sousa Amaral  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia



Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Thiago Alves França  
Tayron Sousa Amaral

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-851-9

DOI 10.22533/at.ed.519210403

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade,

ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

O FAZER DOCENTE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA: FAZERES E SABERES QUE MOBILIZAM UM PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Genilda Maria da Silva

Odair França de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.5192104031**

### **CAPÍTULO 2..... 17**

TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: DOENÇA, MAU COMPORTAMENTO OU A INFANCIA EM SUA NORMALIDADE? – UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE DOCENTES

Denise de Barros Capuzzo

Eliane Marques dos Santos

Miliana Augusta Pereira Sampaio

Simone Lima de Arruga Irigon

**DOI 10.22533/at.ed.5192104032**

### **CAPÍTULO 3..... 28**

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E A PEDAGOGIA FREIREANA: “SOMOS SERES INACABADOS EM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA SEMPRE”

Diego de Sousa Ferreira

Jorge Antonio Lima de Jesus

**DOI 10.22533/at.ed.5192104033**

### **CAPÍTULO 4..... 40**

EDUCAÇÃO LIBERTADORA DE PAULO FREIRE E A VULNERABILIDADE NA EDUCAÇÃO LÍQUIDA DE ZYGMUNT BAUMAN

Donato José Medeiros

Nilo Agostini

Guilherme Ildebrando Curado

Ben Hesed dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.5192104034**

### **CAPÍTULO 5..... 47**

ENSAIOS ABERTOS: UM CONVITE À REFLEXÃO SOBRE A ARTE E CULTURA COMO FACILITADORES DA EXTENSÃO

Grassyara Pinho Tolentino

Natália Macedo Nunes

Jorge Luis Rosa de Lima

Caio Vinicius Silva de Oliveira

Patrícia Espíndola Mota Venâncio

Erica Aparecida Vaz Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.5192104035**



<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
O EXCESSO DE INFORMAÇÃO NO CIBERESPAÇO: CONSEQUÊNCIAS PARA O PERFIL COGNITIVO DE LEITURA DO ALUNO DE GRADUAÇÃO EAD	
Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5192104036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
ALFABETIZAÇÃO, MULTILETRAMENTOS E A APRENDIZAGEM DOCENTE	
Rosangela Costa Soares	
Maria Victoria Soares Fiori	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5192104037</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO DE CIÊNCIAS EM DISCUSSÃO	
Natálie Bianca da Silva	
Ana Paula Romero Bacri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5192104038</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>91</b>
NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES NA QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES COM A PLATAFORMA EDMODO	
Álvaro Gonçalves de Barros	
Marianna de Carvalho	
Thiago dos Santos Souza	
Virgínia Azevedo Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5192104039</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>96</b>
ANÁLISE À INSTITUCIONALIZAÇÃO DA NOÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA APERFEIÇOAMENTO DOS TRABALHADORES DO PODER JUDICIÁRIO GOIANO	
Adriano José da Silva Santos	
Guenther Carlos Feitosa de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51921040310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>112</b>
PROGRESSÃO CONTINUADA E REGIME DE CICLOS: PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES	
Vicente Henrique de Oliveira Filho	
Gilberto Tavares dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51921040311</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>123</b>
A OBRA DE MANUEL QUERINO E A EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	
Paulo Marcos Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51921040312</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>136</b>
ALFABETIZANDO: EXERCENDO A DOCÊNCIA EM UMA SALA DE 1º ANO E.F BASEANDO-SE EM PRESSUPOSTOS LINGUÍSTICOS	
Milena Beatriz Vicente Valentim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51921040313</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>149</b>
ENGENHEIROS EDUCADORES NO INÍCIO DO ENSINO INDUSTRIAL NO BRASIL	
Maria Cleide Ribeiro de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51921040314</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>161</b>
PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE E AS PRÁTICAS POPULARES DE SAÚDE: SABERES E FAZERES DESVELADOS	
Marcielly de Souza Oliveira	
Neuci Cunha dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51921040315</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>169</b>
A CONCEPÇÃO DE TRABALHO VEICULADA PELOS ESCOTEIROS DO BRASIL	
Weberty Ferreira Lima	
Guenther Carlos de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51921040316</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>181</b>
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA	
Heloisa Tucci de Almeida	
Daiane Mendes Barros	
Andréa dos Santos Liu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51921040317</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>199</b>
PROJETOS INTEGRADORES: PRÁXIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM NOS CURSOS TÉCNICOS EM ADMINISTRAÇÃO DO INSITITUTO FEDERAL BAIANO	
Patricia Ferreira Coimbra Pimentel	
Francisco José Oliveira Andrade	
Etiene Santiago Carneiro	
Ana Cecilia Oliveira Teixeira	
João Rodrigues Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51921040318</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>208</b>
A AUTONOMIA DISCENTE FRENTE ÀS INOVAÇÕES ESTRATÉGICAS DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR	
Patrícia Sheyla Bagot de Almeida	
Marcos Flavio Portela Veras	

Cláudia Regina Major  
Meire Borges de Oliveira Silva  
Sandra Elaine Aires de Abreu  
Tiago Meireles do Carmo Morais

**DOI 10.22533/at.ed.51921040319**

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>214</b>
<b>MUSICOTERAPIA APLICADA A GRUPOS DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM AUTISMO</b>	
Meiry Geraldo	
Gabriel Estanislau	
Rafaela Maris Mendes Puygserver	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51921040320</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>222</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>224</b>

# CAPÍTULO 12

## A OBRA DE MANUEL QUERINO E A EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 16/12/2020

**Paulo Marcos Pereira**

Universidade do Estado da Bahia - UNEB  
Bom Jesus da Lapa - Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/3144419737421639>

**RESUMO:** O presente trabalho é uma breve reflexão sobre as potencialidades pedagógicas da obra de Manuel Querino (1851-1923) para o desenvolvimento de uma educação para relações étnico-raciais. Nesta reflexão propomos apresentar uma questão tratada no último capítulo da dissertação de mestrado intitulada “**Manuel Querino:** percursos de um historiador negro e a historiografia de seu tempo – Bahia (séculos XIX - XX)”. Tal questão foi sobre a importância da obra Querino para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana normatizado pelas Leis 10.639/03 e 11.645/08. Inicialmente, trataremos brevemente de Manuel Querino, listando algumas informações a respeito de sua trajetória intelectual, dos espaços sociais por onde transitou e de sua produção intelectual. Em seguida, relacionaremos as obras de intelectuais negros brasileiros à educação das relações étnico-raciais com base estudos sobre o tema. Por fim, abordaremos brevemente as potencialidades das obras de Querino.

**PALAVRAS - CHAVE:** Manuel Querino. História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Educação para Relações Étnico-raciais.

### THE WORK OF MANUEL QUERINO AND THE EDUCATION FOR ETHNICORACIAL RELATIONS

**ABSTRACT:** This work is a brief reflection about the pedagogical potential of Manuel Querino's work (1851-1923) for the development of an education for ethnic-racial relations. We propose in this reflection to present one of the questions that I made in the last chapter of the master's dissertation entitled “Manuel Querino: trajectories of a black historian and the historiography of his time - Bahia (19th - 20th centuries)”. This question was about the importance of the Querino's work for the teaching of Afro-Brazilian and African History and Culture, regulated by Laws 10.639 / 03 and 11.645/08. Initially, we will talk about Manuel Querino, listing some information about his intellectual trajectory, the social spaces he traveled through and his intellectual production. Then, I will establish relationships with the works of black Brazilian intellectuals to the education of ethnic-racial relations based on studies on the theme. Finally, we will address the potential of Querino's works.

**KEYWORDS:** Manuel Querino. Afro-Brazilian and African History and Culture. Education for Ethnic-Racial Relations.

### 1 | INTRODUÇÃO

A educação para as relações étnico-raciais, bem como o ensino de história e cultura e afro-brasileira e africana são temáticas que estão nas agendas de lutas e reivindicações de movimentos sociais, especialmente os

movimentos negros, grupos que congregam militantes, pesquisadores de diversas áreas e profissionais da área de educação. Ao fazerem uma leitura crítica da história da educação brasileira percebem que esta foi utilizada pelo Estado brasileiro para colocar em prática projetos de nação para o país baseados em referenciais eurocêntricos e racistas, gestando uma sociedade brasileira que nega, exclui ou desconsidera a presença e as contribuições dos negros na constituição da mesma. E a partir dessa leitura crítica percebe-se que existe a necessidade da construção de uma educação comprometida no combate ao racismo no Brasil e que respeite a diversidade étnico-racial do país e por fim, contribua para reverter os danos sociais, políticos, culturais que resulta das mazelas herdadas do sistema escravista e da ideia de democracia racial.

Essa tem sido uma das pautas dos movimentos sociais negros ao longo de uma trajetória de militância, de reivindicações e de lutas que tem como um dos marcos a Lei 10.639/03, que por sua vez normatiza o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, modificada pela 11.645/08 que inclui as demandas dos povos indígenas. São conquistas desses movimentos negros que resultam de reivindicações e tensões ocorridas ao longo de um processo histórico que remonta desde a vigência do sistema escravista aos dias atuais. Em 2004 foram sistematizadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para educação das relações étnico-raciais, que por sua vez, orientam a implementação da Lei 10.639/03.

Os processos de implementação desta Lei apresentam alguns desafios aos profissionais da área de educação em pensar estratégias para a inclusão dos conteúdos referentes à história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos e a promoção de uma educação das relações étnico-raciais. O que sugere, dentre tantas outras medidas, a adequação do material didático usado em sala de aula, a confecção dos mesmos, a realização de atividades de cunho pedagógico.

Acreditamos que a produção intelectual de negros, que em sua trajetória de lutas e resistências conquistaram lugares e produziram discursos sobre si e positivaram a presença negra na constituição da sociedade brasileira possam contribuir para o debate e para a promoção de uma educação das relações étnico-raciais.

Esta possibilidade tem sido apontada em pesquisas recentes sobre a trajetória de intelectuais negros/as. Neste sentido, a flexão que se segue é um esforço de tratar da importância de estudos que expõem essa preocupação e de apresentar a possibilidade de seguir essa agenda de pesquisa tomando por base a obra de Manuel Querino.

Desse modo, no início desta reflexão apresentaremos de forma breve Manuel Querino e sua produção intelectual, seguida de uma abordagem de possíveis relações entre os/as intelectuais negros/as e a educação para as relações étnico-raciais. E para tal empreitada compreendemos ser importante definir o que entendemos por intelectual negro/a e por potencialidades pedagógicas. Por fim, trataremos das potencialidades pedagógicas nas obras de Manuel Querino.



## 2 | MANUEL QUERINO E SUA PRODUÇÃO INTELECTUAL

Manuel Raymundo Querino viveu entre 1851 e 1923. Era baiano de Santo Amaro da Purificação. Negro, filho de ex-escravos, ao se tornar órfão na primeira infância recebeu o professor da escola normal de Salvador Manuel Garcia Correa como seu tutor, o que fez com que se deslocasse para a capital baiana. Correa o iniciou no mudo das letras e possibilitou que tivesse formação. Querino estudou desenho no Liceu de Artes e Ofícios da Bahia o que lhe garantiu trabalhar como pintor de decoração no setor de construção civil.

Querino participou da Guerra do Paraguai e viveu as transformações políticas sociais e econômicas ocorridas durante a segunda metade do século XIX e as primeiras do século XX, como o desmonte do sistema escravista e a proclamação da república. Ao longo da vida, exerceu várias funções. Foi professor de desenho, jornalista e funcionário público. Em função de seu engajamento político junto aos trabalhadores da área de construção civil, participou do movimento operário na Bahia, na fundação da Liga Operária e depois, no Partido Operário, chegando a exercer por duas vezes o cargo de conselheiro que corresponderia tempos depois à função de vereador.

Além disso, foi um dos membros fundadores do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia – IGHB. Esta instituição tinha como objetivos a produção de conhecimentos referentes à história e geografia da Bahia e congregava indivíduos que compunham as elites letradas da Bahia. Vinculado a esse instituto, Querino realizou pesquisas e escreveu textos, alguns publicados na revista deste instituto e outros no formato de livro. Sua principal preocupação foi com relação às práticas culturais dos africanos e afrodescendentes na Bahia, sua história, usos e costumes, religiosidade, culinária. Manuel Querino, junto a Nina Rodrigues foi um dos pioneiros nos estudos sobre os africanos na Bahia e no Brasil.

Seus principais textos publicados foram: **As Artes na Bahia** – esboço de uma contribuição histórica (1909), **Artistas Baianos** – indicações biográficas (1909), **Bailes Pastoris** (1914), **A Bahia de Outrora** – vultos e fatos populares (1916), **A Raça africana e os seus costumes na Bahia** (1916), **O colono preto como fator de civilização brasileira** (1918) e **A arte Culinária na Bahia** (1928). Portanto, trata-se de um conjunto de obras que tratam de várias temáticas, desde história da arte e dos artistas, da vida dos negros africanos e seus descendentes, da religiosidade, culinária dentre outros assuntos. Uma das especificidades da abordagem de Querino em seus textos reside em sua defesa da participação dos africanos na formação da sociedade brasileira, influenciando na formação dos costumes brasileiros.

## 3 | INTELLECTUAIS NEGROS E A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ao falarmos de um intelectual negro, estamos nos referindo a que tipo de sujeito? E o que seriam potencialidades pedagógicas? Objetivando pensar essas questões, buscamos

dialogar com autores(as) que se preocuparam em relacionar as obras de intelectuais negros ou materiais produzidos pelos movimentos negros à educação das relações étnico-raciais, além daqueles que nos ajudam entender o que significa intelectual negro.

Existe uma preocupação na academia em preencher lacunas sobre a trajetória das populações negras a partir de trajetórias individuais de negros(as) que exerceram funções intelectuais dentro ou fora de espaços institucionalizados, voltados à produção de conhecimento. A exemplo desse tipo de pesquisa podemos citar o trabalho de Rosemere Ferreira da Silva, **Trajatórias de dois intelectuais negros brasileiros**: Abdias Nascimento e Milton Santos. A autora nos ajuda a pensar a trajetória de intelectuais negros/as no Brasil. Silva propôs traçar as trajetórias intelectuais de Abdias Nascimento e Milton Santos e analisar o processo em que esses dois negros se constituíram intelectuais, com base em dados biográficos.

Segundo Silva, o conceito de intelectual negro pode ser construído segundo alguns princípios e categorias:

Através das investigações científicas, das leituras realizadas e de um repertório teórico que questiona a função intelectual, penso primeiro no conceito de intelectual público para depois pensar a relação deste conceito com o de intelectual negro. Sendo assim, o intelectual público seria aquele profissional envolvido com as ciências ou com as artes que procura fazer do seu campo de trabalho um ato de intervenção no espaço público, objetivando defender suas ideias tomadas como prioritárias para a constituição de valores. Este intelectual também está preocupado com a associação do seu trabalho a uma causa específica, através da qual procura rever suas atuações como cidadão, consciente de que os conhecimentos e saberes provenientes do envolvimento com esta causa são fundamentais à composição e articulação de um discurso voltado para o questionamento das estruturas de poder no Brasil. (SILVA, 2010, p. 42)

De acordo com esta autora,

[...] o intelectual negro no Brasil apresenta um diferencial em relação ao público. A sua "insurgência", tomando a expressão emprestada de Cornel West, muitas vezes, é o estopim para o desencadear de um processo de perseguições, cooptações, manobras e articulações em relação ao poder hegemônico no Brasil. Apesar da sua insurgência, o intelectual negro, consciente do seu papel de cidadão, busca, em algumas situações, estabelecer parceria com os movimentos sociais e dialogar com a sociedade meios de efetivar ações político-sociais mais concretas e mais eficientes para o bem-estar principalmente de uma parcela da sociedade brasileira que sofre com as discriminações e com o racismo. (SILVA, 2010, p. 42-43)

O conceito de intelectual negro que a autora apresenta,

[...] está fundado numa experiência negra explícita ou não explícita, colocada como ponto de partida para as formas de intervenção pública que o intelectual escolhe proceder na sociedade. O intelectual experimenta um tipo de atuação sobre as coisas que lhe permitem entender a sua realidade e a

realidade do mundo à sua volta, intermediada pelo pensamento crítico que reconhece, através dessa própria experiência negra, o sentido de uma ação política questionadora da responsabilidade de transformar os problemas enfrentados pelas pessoas negras em projetos alternativos que garantam aos afro-brasileiros condições de desenvolvimento econômico e social. (SILVA, 2010, p. 44)

Outro caminho trilhado no sentido de explicitar o que expressa os termos “intelectual negro” observa-se no estudo realizado em pesquisa de doutorado por Evaldo Ribeiro Oliveira, *Negro Intelectual, Intelectual Negro ou Negro-Intelectual: considerações do processo constituir-se negro-intelectual*. Oliveira objetiva analisar os processos em que negros se constituem intelectuais. O autor começa a análise refletindo sobre os termos “negro” e “intelectual”.

O primeiro termo, “negro”, que abrange pessoas ainda julgadas, por muitos, como inferiores, sem cultura, desprovidos de educação, saúde, moradia, trabalho, lazer, além de carentes de outras condições necessárias à vida digna. Já o segundo “intelectual”, carregado de significados que dizem respeito, entre outras, à excelência, às capacidades, aos conhecimentos.

Não raro, nos espaços acadêmicos, perceber que minha intenção de pesquisa causava espanto: “negros intelectuais existem?” Era como se, por uma fração de segundo, até as pessoas “bem intencionadas” tendessem a associar que “ser intelectual” era incompatível e não poderia fazer do “ser negro” (OLIVEIRA, 2014, p. 26).

Oliveira, citando Mazrui (2010) afirma que,

A sociedade ocidental constrói a cultura e a crença de que os negros/as não são dotados de capacidades intelectuais, não são aptos a pensar, filosofar, produzir ciências, entre outras formas de expressar conhecimentos, criatividade. São negros e negras julgados e, por que não dizer, condenados a serem representados apenas como força física, bruta irracional, sem cultura, semovente (OLIVEIRA, 2014, p. 28).

Segundo Oliveira, ainda se observa nos dias atuais, este tipo de pensamento a respeito dos negros, influenciando diversas gerações e destruindo “qualquer forma de questionamento, de conhecer novas formas de possibilidades de interpretações sociais, étnico-raciais e culturais” (OLIVEIRA, 2014, p. 29). E para romper com esse pensamento, “é necessário descolonizar o poder e o saber que se querem dominantes” (OLIVEIRA, 2014, p. 29) e “reconhecer a perspectiva dos colonizados, dos oprimidos” (OLIVEIRA, 2014, p. 30) Oliveira ressalta ainda que o termo intelectual foi concebido por uma visão de mundo eurocêntrica, cujos sentidos têm por referência uma epistemologia ocidental. Desse modo, propõe-se incorporar a seu estudo a perspectiva africana do que sejam os intelectuais, “intelectuais africanos”, tendo como base obras de autores africanos que tratam de intelectuais (OLIVEIRA, 2014, p. 74) A princípio, segue a sugestão de Nei Lopes (2003)

de usar palavras africanas que, ao serem traduzidas para o português, corresponderiam a “sábio” ou “mestre”, tais como: Nganga (Quibundo), Nlógi (Guicongo), Olúwa (Ioruba), Ologon (Ioruba), Onusafo (Twi [Axanete]) (OLIVEIRA, 2014, p. 75). Em seguida, busca interpretações das funções e ações e sentidos de intelectuais em autores como David Chanaiwa (2006), Hrbek (2010), Mazrui (2010), Pajot (2004), Boubacar Barry (2012), Paul N”DA (1982), Ki-Zerbo (2005), e outros.

Oliveira distingue três formas de se referir aos negros na condição de intelectuais: intelectual negro, negro intelectual e negro-intelectual. Segundo o autor, os negros intelectuais são denominados

[...] pela literatura, produzida especialmente nos Estados Unidos, como “African Intellectual, Black Intellectual” e em outros contextos, como é o caso do Brasil, entre outros lugares, como “intelectual negro”, “intelectual da diáspora africana”, “intelectual africano”. Para evitar mal-entendido, confusão, todos os que se reconhecem pertencentes ao Mundo Africano – Continente e Diáspora – serão designados como “negros intelectuais” (OLIVEIRA, 2014, p. 86).

Oliveira apresenta dois autores que diferenciam “intelectual negro” de “negro intelectual”. O primeiro, Sales Augusto dos Santos (2007), afirma que,

Nada impede que os(as) intelectuais negros(as) – aqueles(as) intelectuais de ascendência afro-brasileira que não militam nem foram militantes de Movimentos Negros ou que ainda não sofrem influência desses movimentos – também possam incorporar uma ética da convicção antirracismo, associando esta a uma ética acadêmico-científica que adquiriram em suas formações acadêmicas. Todavia, pensamos que um dos fatores que diferenciam os(as) intelectuais negro(as) dos(as) negros(as) intelectuais é justamente o fato de estes(as) últimos(as) serem todos tocados(as): a) diretamente por uma ética da convicção antirracismo; e b) indiretamente por meio de conversas, diálogos, trocas de informações, e outras formas de conversas, diálogos, trocas de informações, e outras formas de contatos entre estes(as) intelectuais e os(as) ativistas dos Movimentos Sociais Negros; influencias essas, direta e indireta, que se refletem em seus trabalhos científicos e nas suas condutas acadêmico-intelectuais (OLIVEIRA, 2014, p. 113)

A segunda referência é a obra de Ana Paula dos Santos Gomes (2009), que apresenta a seguinte distinção:

O negro intelectual pode ser todos/as os/as negro/as que produzem conhecimentos seja como engenheiros/as, médicos/as, poetas, sapateiros/as, borracheiros/as etc., em benefício de si próprio. Porém os/as intelectuais “negros/as” são aqueles(as) que produzem conhecimentos não apenas em benefício de si próprio/as, mas também em benefício da sua comunidade negra. [...] O/a intelectual negro(a) produz conhecimentos para fortalecer sua comunidade negra, para melhorar a condição de vida dos/as negro/as (OLIVEIRA, 2014, p. 113)

Percebe-se que Gomes (2009) e Santos (2007) têm posicionamentos diferentes em relação ao uso do termo “intelectual”, que pode qualificar o negro ou ser negro pode ser qualidade de um intelectual (OLIVEIRA, 2014, p. 167). Oliveira formula um conceito para “negro(as) intelectuais” com base na obra de autores africanos. No caso específico do estudo que propõe, para Oliveira

[...] a definição de negro(a) intelectual está pautada em pessoas negras que: se emanciparam, escapando da escravidão psicológica, física induzida pelo pensamento eurocêntrico; descolonizou e descoloniza mentes; são pessoas que passaram por instituições escolares e acadêmicas, mas são também pessoas sem escolarização, são pessoas capazes de representar anseios comuns aos negros e negras; organizar e unir grupos; são referências das comunidades de que são oriundos e participam; são pessoas que dialogam com a sociedade por meios de suas produções e atividades profissionais, políticas, artísticas, culturais, científicas, entre outras. São produtores(as) de artes, ciências, políticas e de ciência na perspectiva da população negra; são pessoas que atuam em espaços públicos com o compromisso específico com a população negra; são pessoas convictas com uma ética antirracista, integrantes do movimento social negro; que pensam, agem e produzem conhecimento em prol das comunidades negras. São indivíduos que por meios de suas experiências de negros e negras organizam, dirigem a população negra e a sociedade; são pessoas que se educam e proporcionam a outras a se educarem no combate ao racismo e as discriminações; são também acadêmicos que questionam os conhecimentos e os direitos pretensamente universais, por meio da produção, reflexão e intervenção, relacionando o ethos étnico-racial com o ethos acadêmico-científico, questionando e produzindo conceitos, categorias, teorias e metodologias em conexão com a população negra (OLIVEIRA, 2014, p. 116).

Por fim, a última denominação apresentada por Oliveira é a de “negro-intelectual”, no qual os termos negros são ligados por hífen ao termo intelectual, formando substantivo composto. Com base na pesquisa que desenvolveu, Oliveira observa que existem pessoas que “podem ser substancialmente negras e substancialmente intelectuais” (OLIVEIRA, 2014, p. 167). O negro-intelectual é uma pessoa negra,

que se constitui como tal, desde a infância e são intelectuais que foram se constituindo com o compromisso com a comunidade negra, com estudos escolarizados e universitários, com o estudo do Movimento Negro, da sociedade, da realidade vivida (OLIVEIRA, 2014, p. 167).

Segundo Oliveira,

Ao dizer “negro-intelectual”, estamos frisando um momento para a descolonização do saber e do poder branco e eurocentrado. Descolonizar rompendo com a lógica de que pessoas negras não possam ser intelectuais e se forem, devem negar aquilo que os constituem, ou seja, a sua negritude (OLIVEIRA, 2014, p. 167).



Essa última denominação apresentada por Oliveira se aproxima muito do perfil do intelectual militante vinculado a algum movimento negro e que atua na academia e na sociedade no combate ao racismo, defendendo a descolonização dos saberes e do próprio termo intelectual.

Ana Paula dos Santos Gomes em sua dissertação **Trajatória de vida de Intelectuais Negros(as): Contribuição para a Educação das Relações Étnico-raciais** traz elementos importantes para essa reflexão. A pesquisa realizada por Gomes está inserida no contexto de implementação do parecer CNE/CP 003/2004 e objetivou contribuir para educação das relações raciais tornando conhecidas e valorizadas as experiências de vidas e contribuições dos intelectuais negros(as). A questão central levantada pela pesquisadora foi: que processos educativos presentes na trajetória de vida de pessoas negras as formaram intelectuais negros (as)? Gomes procurou saber a partir de relatos de intelectuais negros (as), como foram se formando intelectuais, como superaram obstáculos e como se constituíram profissionais na sociedade sem perderem de vista sua origem étnico-racial e cultura de raiz de africana. Gomes inicia sua dissertação apresentando a própria trajetória familiar e acadêmica até sua entrada no mestrado, demonstrando como suas inquietações sobre intelectuais negros surgiram ao logo desses processos. A autora se propõe a explicar quem são os intelectuais negros(as).

Gomes entende por intelectuais

[...] todos que praticam atividades intelectuais criadora, que fazem qualquer trabalho com uma finalidade, seja para transformar ou manter uma realidade. O intelectual que procura transformar uma realidade é aquele que coloca a disposição da sociedade seus saberes, que faz intercâmbio com outros saberes de modo a produzir conhecimentos que contribuam para transformar o mundo que vive sua própria realidade e a de seu grupo étnico, muitas vezes realidade de opressão em que vivem. (GOMES, 2008, p. 23)

É nesse sentido que Gomes busca entender o(a) intelectual negro(a) “como aquele que se opõe a ideia da inferioridade negra defendida e atestada pela sociedade brasileira” (GOMES, 2008, p. 23). Gomes observa que os processos pelos quais os intelectuais negros se tornam intelectuais constituem-se em contextos de “discriminação racial que desumaniza a população negra e excluída sociedade e desta forma tira-lhe o direito de acesso às condições básicas de melhor qualidade de vida.” (GOMES, 2008, p. 35). Gomes defende que os (as) intelectuais negros (as) correspondem a patrimônio vivo da comunidade negra. E a partir desse entendimento, entrevistou quatro pessoas dois homens e duas mulheres, todos negros(as) que apresenta como colaboradores da pesquisa. Gomes procura compreender a trajetória de vida destes participantes recorrendo à unidade de sentido das falas que foram analisadas buscando “destacar processos educativos dos quais participaram em diferentes espaços de suas vidas: trabalho, família, comunidade e ao repassar conhecimentos aos (as) jovens negros (as)” (GOMES, 2008, p. 156).

Gomes apresentou as seguintes conclusões: as trajetórias de vidas dos colaboradores da pesquisa “têm de fato um importante papel formativo porque trazem experiências de formação que são parte do processo de se constituírem intelectuais negros (as)” (GOMES, 2008, p. 185-6). Além disso, “esses relatos das trajetórias de vidas educam na medida em que provoca[m], nas pessoas que os ouve, alegrias, tristezas, inspiração, apreço, repúdio e possibilidades de aprendizagem” (GOMES, 2008, p. 186) e tem ainda, “a capacidade de nos inspirar, questionar, incentivar e muitas vezes transformar” (GOMES, 2008, p. 186) a vida das pessoas.

Outra contribuição importante de Evaldo Ribeiro Oliveira é a dissertação **Narrativas de Thereza Santos** – contribuições para a Educação das Relações Étnico-Raciais. O objetivo do autor nesta dissertação foi de identificar e compreender as potencialidades pedagógicas da obra de Thereza Santos para a educação das relações étnico-raciais. A pesquisa desenvolvida por Oliveira nasceu ainda na graduação no curso de Pedagogia na Universidade Federal de São Carlos, durante as atividades do projeto Textos e Contextos do Movimento Negro – Contribuições para Introdução de História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas Escolas. Sob a coordenação da professora Doutora Petronilha Beatriz G. e Silva, informa Oliveira que o projeto tinha dentre outros objetivos a coleta de textos, cartazes, fotografias, vídeos, livros, e documentos doados por militantes do Movimento Negro. A meta dos envolvidos nesse projeto era de disponibilizar aos sistemas de ensino critérios para apoio, publicação e divulgação de materiais de ensino que valorizassem a história cultura dos afro-descendentes, para fornecer subsídios para aplicação da Lei 10630/2003 e do Parecer CNE/CP 003/2004 e sua Resolução CNE/CP 001/2004. Dentre os documentos recolhidos constava um conjunto que havia sido doado por Thereza Santos os quais foram objetos de estudos de Oliveira em projeto de iniciação científica intitulado Materiais do Movimento Negro – Subsídio Para a Educação das Relações Étnico-Raciais realizados entre 2004 e 2005. Na “Coleção Thereza Santos”, modo como era designada o conjunto doado pela militante negra, Oliveira identificou materiais que poderiam subsidiar a educação para relações étnico-raciais e verificou a relevância de sua publicação e reprodução.

Oliveira prosseguiu com aquele estudo ao ingressar no curso de mestrado da mesma instituição na qual concluiu a graduação. Nessa fase da pesquisa, escolheu o livro **Malunga Thereza Santos** - a história de vida de uma guerreira, uma autobiografia. Oliveira buscou identificar as potencialidades pedagógicas da referida obra para a educação das relações étnico-raciais. Do ponto de vista metodológico, o autor seguiu o que denominou de postura fenomenológica. Para a identificação e compreensão das potencialidades pedagógicas do texto de Santos, utilizou como referência três princípios apontados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais: Consciência política e histórica da diversidade, fortalecimento de identidades e de direitos e ações educativas de combate ao racismo e a discriminação. Para Oliveira, potencialidades pedagógicas

são “exemplos, qualidades da narrativa que podem despertar reflexões, ponderações, questionamentos, mostrar caminhos para ações, oferecer possibilidade de identificação étnico-racial que poderá fortalecer identidades” (OLIVEIRA, 2008, p. 13).

A partir dessa noção de potencialidade pedagógica e orientado pelos princípios das Diretrizes e da leitura da narrativa de Thereza Santos, Oliveira elaborou uma tabela na qual buscou identificar relações entre os princípios e o texto de Santos. Oliveira concluiu seu texto defendendo que

[...] a busca por potencialidades pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais é uma busca por transformações significativas na sociedade brasileira, principalmente no tange à população negra, os desfavorecidos economicamente e todos e todas que são desqualificados e marginalizados socialmente (OLIVEIRA, 2008, p. 92).

Partindo dos autores/as acima citados/as seguiremos na empreita de pensar a atuação de Querino como intelectual negro e nas potencialidades pedagógicas de suas obras.

#### **4 | NOTAS SOBRE POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS NAS OBRAS DE MANUEL QUERINO**

A obra desse intelectual baiano ainda é pouco conhecida na academia e apresenta uma abordagem sobre a história e cultura africana e afro-brasileira diferente daquela apresentada por intelectuais de seu tempo. Querino escreveu seus textos no início do século XX, num contexto de vigência das ideias racialista, com base nas quais, muitos intelectuais de então construíram imagens dos negros como raças inferiores. As obras de Querino vão de encontro ao discurso racialista daqueles intelectuais e em defesa e positivação da participação dos negros africanos e descendentes na formação da sociedade brasileira.

Nesse momento, cabe levantarmos uma questão tendo em vista o que Oliveira (2008, p.13) entende por potencialidades pedagógicas no caso específico da produção intelectual de Querino. Quais exemplos, elementos da narrativa de Querino podem despertar reflexões, ponderações, questionamentos, mostrar caminhos para ações, oferecer possibilidade de identificação étnico-racial que poderá fortalecer identidades?

Sem pretensão de aprofundar nesta questão, o que não seria compatível com os limites deste texto, nos propomos a tratar apenas de elementos da narrativa de Querino que podem despertar reflexões e oferecer possibilidade de identificação étnico-racial. Tomamos por foco o texto O colono preto como fator de civilização brasileira, com base em análise que fizemos na dissertação de mestrado intitulada **Manuel Querino**: percursos de um historiador negro e a historiografia de seu tempo – Bahia (séculos XIX - XX). Tal análise foi sobre a importância da obra Querino para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica.

## Observamos que no texto “O colono preto”

Querino faz uma síntese da história da sociedade brasileira em seis capítulos, cuja principal preocupação é demonstrar o protagonismo dos negros africanos nesse processo, começando com uma descrição do início do processo de colonização do Brasil no século XVI. Nessa descrição, Querino desqualificou a ação colonizadora portuguesa. Em seguida, trata da chegada dos africanos arrancados do continente negro. Nos capítulos seguintes, mostram, de forma gradual, como as reações dos africanos no cativeiro, desde as primeiras ideias de liberdade, suicídios, violências cometidas contra senhores, passando pelas resistências coletivas como as fugas, constituições de quilombos, juntas de alforrias e terminado com a defesa de que esses indivíduos influenciaram na vida familiar brasileira e enfatizando os descendentes notáveis dos povos africanos no Brasil. (PEREIRA, 2016, p. 132)

Querino efetua dois movimentos importantes, primeiro ao tratar os africanos como objetos de estudos e sujeitos históricos. E depois, ao defender que estes indivíduos participaram ativamente da formação da sociedade brasileira influenciando na formação dos costumes e que formam os principais agentes do processo de colonização portuguesa no Brasil a partir de seu trabalho. Querino apresentou tal posicionamento em um contexto marcado pelas teorias racialistas que serviram de base para a maioria da intelectualidade brasileira construir suas interpretações do Brasil. Nessas interpretações os negros e indígenas eram vistos como um problema a ser superado para o país se tornasse uma civilização aos moldes europeus.

Por isso, acreditamos que ao positivar a participação dos negros africanos na constituição da sociedade brasileira, Querino oferece elementos em sua narrativa que podem contribuir significativamente para que estudantes negros que negam seus corpos e sua identidade negra possam se identificar como negros. Além disso, que (re)conheçam a história de lutas e a experiência de seus ancestrais e sintam estimulados a fazer uma análise das trajetória das populações negras, encarando-as não apenas como vítimas marcadas pela escravidão e o racismo, mas como sujeitos históricos que exerceram papéis importantes e travaram lutas cotidianas para sobrevivência e contra o racismo.

Acreditamos que o professor pode encontrar em Querino uma interpretação sociedade brasileira do início do século XX que pode suscitar debates e reflexões importantes em sala de aula sobre a identidade nacional brasileira que contribua para uma análise crítica a respeito da trajetória das populações negras e a respeito da sua situação de vida na atualidade, podendo com isso se perceberem na condição de sujeitos históricos e que comungam elementos de identidades étnico-raciais.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas obras de Manuel Querino podem ser identificadas potencialidades pedagógicas para a para a educação para as relações étnico-raciais, dado ao fato deste apresentar em

sua narrativa uma imagem positiva dos africanos e afrodescendentes.

Tratamos de um intelectual negro específico, cuja produção intelectual era constituída de ensaios e estudos diversos que se encaixariam em diversas áreas de conhecimento hoje como história, antropologia e sociologia, história da arte. Mas esse olhar poderia ser lançado sobre as produções de outros intelectuais negros que se enveredaram para literatura, a poesia e outras atividades.

Portanto, com esta reflexão, esperamos contribuir para o debate a respeito das potencialidades pedagógicas das obras de intelectuais negros para o desenvolvimento de uma educação para as relações étnico-raciais.

## REFERÊNCIAS

BARRY, Boubocar. **Palestra proferida no dia 31/08/2012 no Núcleo de Estudos Afro-brasileiros – NEAB/UFSCAR**, São Carlos, 2012.

CHANAIWA, David. Iniciativas e resistências na África meridional. In: BOAHEN, Albert Abdu (Org.). **O silêncio dos intelectuais**. São Paulo: Companhia das Letras, p. 19-55, 2006.

FASI, Mohammed El; HRBEK, Ivan. O Advento do Islã e a ascensão do Império Muçulmano. In: HRBEK, Ivan. **História geral da África III: África do século VII ao XI**. Brasília: UNESCO, 2010.

GOMES, Ana Paula dos Santos. **A Educação para as Relações Étnico-raciais a partir do Patrimônio Cultural Negro**: educação patrimonial da cultura afrobrasileira e os(as) intelectuais negros(as) In: AGUIAR, Márcia Ângela da Silva (Org.). **Educação e diversidade**: estudos e pesquisas. Recife: UFPE – MEC/SECAD. Gráfica J. Luiz Vasconcelos Ed., 2009.

\_\_\_\_\_. **Trajatória de vida de Intelectuais Negros(as)**: contribuição para a Educação das Relações Étnico-raciais. 219f. 2008. Dissertação de mestrado (Educação). Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-graduação em Educação. São Carlos/SP. 2008

KI-ZERBO, Joseph. African intellectuals, nationalism and pan-africanismo: a testimony. In: MKANDAWIRE, Thandika (ed). **African Intellectuals**: Rethinking politics, languages, gener and development. Dark: CODESRIA, 2005.

MAZRUI, Ali al-Amian et.al. Tendências da filosofia e da ciência na África. In:

MARUI, Ali al-Amin; WONDI, Christophe (ed). **História geral da África desde 1935**. Brasília: UNESCO, 2010.

N'DA, Paul. **Les Intellectuelles et le Pouvoir em Afrique Noire**. These de doutorado d'Étates Lettres et Sciences Humaines. École des Hautes Études en Sciences Sociales Centre d'Études des Mouvements Sociaux. Paris, 1982.

OLIVEIRA, Evaldo Ribeiro. **Narrativas de Thereza Santos** – contribuições para a Educação das Relações Étnico-Raciais. 146f. 2008. Dissertação de mestrado (Educação). Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-graduação em Educação. São Carlos/SP. 2008.

\_\_\_\_\_. **Negro Intelectual, Intelectual Negro ou Negro-Intelectual**: considerações do processo constituir-se negro-intelectual. 2014. 205f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de São Carlos – UFSCAr. 2014.

PAJOT, Florian; Ki-ZERBO, Joseph. **itinéraire d'un intellectuel voltaïque au XX siècle**. 2004. Disponível em: [http://www.lefaso.net/IMG/pdf/Joseph\\_Ki-Zerbo.pdf](http://www.lefaso.net/IMG/pdf/Joseph_Ki-Zerbo.pdf). Acessado em: 8 set. 2015.

PEREIRA, Paulo Marcos. **Manuel Querino**: percursos de um historiador negro e a historiografia de seu tempo – Bahia (séculos XIX - XX). 2016f. Dissertação de mestrado em História Regional e Local, Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus/BA, 2016.

QUERINO, Manuel Raymundo. Candomblé de Caboclo. In: NASCIMENTO, Jaime; GAMA, Hugo (Orgs.). **Manuel R. Querino**: seus artigos na Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Salvador: IGHB, 2009.

\_\_\_\_\_. A raça africana e seus costumes na Bahia. In: **Costumes africanos no Brasil**. Salvador: Eduneb, 2010.

\_\_\_\_\_. Homens de cor preta na história. In: NASCIMENTO, Jaime; GAMA, Hugo (Orgs.). **Manuel R. Querino**: seus artigos na Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Salvador: IGHB, 2009.

\_\_\_\_\_. O colono preto como fator de civilização brasileira. In: QUERINO, Manuel Raymundo. **Costumes africanos no Brasil**. 3. ed. - Salvador: Eduneb, 2010.

SANTOS, Sales Augusto dos. **Movimentos Negros, Educação e Ações Afirmativas**. 2007. 554f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SANTOS, Thereza. **Malunga Thereza Santos** - a história de vida de uma guerreira. EDUSCar. São Carlos/SP. 2008.

SILVA, Rosemere Ferreira da. **Trajetórias de dois intelectuais negros brasileiros**: Abdias Nascimento e Milton Santos. 2010. 233f. Tese (Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos) Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia. 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ação Docente 1, 9, 14

Alfabetização 8, 40, 41, 42, 45, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 90, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 193, 222

Arte 7, 32, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 70, 125, 134, 171, 196

Autismo 10, 23, 214, 215, 221

### B

Blog 72, 73, 77, 78, 79

### C

Capacitação 22, 25, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 105, 108

Conhecimentos 1, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 15, 16, 25, 28, 31, 33, 42, 45, 50, 51, 54, 55, 75, 78, 88, 98, 99, 102, 103, 104, 106, 112, 117, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 138, 139, 141, 143, 151, 154, 157, 161, 162, 165, 166, 179, 183, 184, 187, 190, 191, 202, 203, 204, 212

Cultura 7, 40, 43, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 108, 118, 119, 120, 123, 124, 127, 130, 131, 132, 134, 146, 159, 161, 162, 175, 176, 203, 222

### E

Edmodo 8, 91, 92, 93, 94, 95

Educação Inclusiva 8, 17, 19, 22, 25, 26, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Educação Não Formal 169, 170, 172, 179

Educação para relações étnico-raciais 8, 123, 131

Educação Profissional 17, 19, 31, 33, 34, 37, 39, 47, 49, 50, 52, 57, 58, 96, 97, 100, 111, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 158, 159, 169, 207

Empreendedorismo 199

Engenheiros 9, 101, 128, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159

Ensino 5, 8, 9, 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 19, 22, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 63, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 100, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 131, 132, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 167, 173, 176, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 208, 210, 211, 212, 222

Ensino de ciências 8, 83, 85, 88, 90, 190

Ensino de química 181, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 196  
Ensino Industrial 9, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 159, 160  
Ensino Técnico 111, 150, 156, 158, 160, 199  
Equipe multidisciplinar 214  
Escotismo 169, 170, 175, 177  
Estratégias 5, 3, 22, 49, 50, 55, 63, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 97, 124, 141, 154, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 208, 210, 211, 212, 220  
Excesso de informação 8, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70  
Experiência 6, 7, 1, 2, 5, 6, 9, 12, 13, 19, 31, 32, 33, 34, 38, 47, 54, 56, 85, 94, 100, 106, 113, 121, 122, 126, 127, 133, 158, 160, 188, 197, 199, 200, 203, 204, 214, 215, 222  
Extensão Curricularizada 47, 54, 56, 57

## **F**

Formação de professores 5, 30, 31, 39, 72, 73, 78, 86, 90, 157, 182, 183, 187, 189, 196, 213, 222  
Formação Docente 8, 10, 11, 15, 72, 76, 83, 86, 87, 91, 92, 120, 181, 184, 186, 187, 194, 196, 197  
Formação inicial de professores 9, 181, 196, 197

## **G**

Grupo 7, 8, 7, 9, 11, 17, 23, 51, 53, 66, 70, 94, 112, 117, 120, 130, 150, 151, 156, 157, 158, 164, 171, 177, 188, 192, 193, 195, 205, 206, 215, 216, 217, 218, 219, 220

## **L**

Leitura 6, 8, 7, 23, 38, 43, 46, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 85, 86, 124, 132, 136, 141, 142, 145, 146, 147, 174, 200

## **M**

Manuel Querino 8, 123, 124, 125, 132, 133, 135  
Multiletramentos 8, 61, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 82  
Musicoterapia 10, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

## **N**

Novas Metodologias 30, 208

## **P**

Pedagogia Freireana 7, 28  
Percepção Docente 17, 25, 26



PIBID 9, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 222

Práticas Populares 9, 161, 162, 163, 166

Processos de aprendizagem 24, 104

Progressão Continuada 8, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Projetos Integradores 9, 199, 200, 203, 204, 205, 206

## **Q**

Qualificação Docente 91, 95

## **R**

Reflexão da prática 76, 183

Reprovação 74, 112, 113, 115, 116, 118, 122

## **S**

Saberes 7, 9, 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 28, 29, 30, 39, 46, 47, 50, 51, 55, 56, 57, 72, 79, 114, 126, 130, 158, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 176, 179, 182, 184, 186, 190, 193, 194, 197, 199, 203, 208, 211, 213

## **T**

Tecnologias 5, 9, 52, 55, 57, 60, 61, 65, 66, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 91, 92, 93, 95, 112, 118, 154, 158, 173, 184, 194, 197, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Trabalho 9, 2, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 28, 30, 31, 35, 36, 37, 43, 67, 69, 73, 76, 77, 78, 86, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 123, 126, 127, 130, 133, 137, 140, 150, 151, 153, 154, 158, 159, 161, 163, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 194, 199, 200, 201, 203, 204, 208, 211, 212, 214, 218


## **V**

Vivência 12, 32, 34, 44, 164, 183, 186, 188, 201, 210, 211, 220

# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

## Perspectivas, Rumos e Desafios

# 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

# A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021